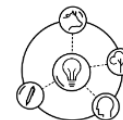


XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



A ANSIEDADE RELACIONADA AO HÁBITO URBANIZADOS NOS CÃES

Nayara Cristina Soares Camelo^{1*}, Isabel Regina Nunes Ribeiro² e Gabriel Almeida Dutra³.

¹Nayara Cristina Soares Camelo – Centro Universitário de Divinópolis – Una – Divinópolis/MG – Brasil - *Contato: nayarasoares.vet@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Divinópolis – Una – Divinópolis/MG – Brasil

³Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil

INTRODUÇÃO

Atualmente, os animais domésticos têm sofrido bastante com a falta de espaço e companhia, o que culmina em um comportamento alterado e causa prejuízos para a saúde dos próprios e bem-estar do proprietário. Neste resumo, busca-se envolver o porquê os cães estão mais estressados e como isso afeta o organismo deles, bem como descobrir possíveis maneiras de amenizar a problemática.

METODOLOGIA

Foram utilizados para este resumo, artigos no google acadêmico e artigos publicados pelas universidades

RESUMO DE TEMA

Inicialmente, destaca-se a evolução do cão ao ambiente doméstico. A partir do isolamento reprodutivo imposto a eles, começaram a acostumar com o ambiente humano, ocorrendo o avanço da espécie, porém com as modificações antrópicas e/ou advindas naturalmente, já não são animais selvagens e, pelo contrário, começaram a ficar domesticados e a se adaptarem a viver de tal modo¹. Quando passaram a ser domesticados, como são hoje em dia, deixaram várias características dos lobos, seus antepassados mais recentes, para trás, como as alterações comportamentais para se adaptarem ao mundo humano, mas do mesmo modo em que permaneceram outras, como sua estrutura física².

Os cães começaram a produzir sinais comunicativos para chamar atenção das pessoas e indicar seus desejos³. É nesse sentido, que os cães foram evoluindo para estarem junto ao ser humano em comparação ao lobo, pois os domésticos tiveram que aprender a se comunicar com o ser humano, já que dependiam diretamente desse, desenvolvendo, assim habilidades sociocomportamentais⁴.

Em se tratando da ansiedade, na medicina veterinária, pode-se entendê-la como um sentimento de medo e tensão por algum perigo ou situação que não se conhece e, ainda relacionado ao distanciamento das pessoas⁵.

As ocorrências da ansiedade por separação (SAS) podem acontecer pela hipervinculação que pode ser causada pelo apego em exagero do cão ao dono. Sendo assim, a vida do cão é centrada no dono, acompanhando-o em todos os locais e buscando atenção sempre. E, quando o dono está distante, apresenta sinais de insatisfação⁶. Outro fator são os diversos traumas que podem ocorrer na vida do animal, sendo separação, mudança de moradia, barulhos, adição de outro animal. O que será refletido posteriormente em seu modo de vida⁷.

Quando percebe que o dono vai sair do ambiente doméstico e, entendem essa situação pelo simples fato de associarem o momento à alguma atividade realizada pelo tutor, muitos ficam extremamente ansiosos, sendo necessário desvincular esse raciocínio do cão para corrigir a ansiedade⁸.

Já os sinais que os animais vão apresentar depende de como ele próprio analisa a situação em que está submetido. Caso ele possua um psicológico menos degradado e autonomia, o sistema de ativação da resposta que é o sistema nervoso autônomo (SNA), o qual manda uma informação para o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que fará a resposta e a liberação de hormônios⁹.

As atitudes de vocalização excessiva, comportamento destrutivo, defecação em lugares incorretos e exagero nos cumprimentos são típicos de animais com ansiedade incontrolada. Um exemplo que é comum ser visto nos cães é a mordedura e lambedura excessiva nas patas, as quais acabam ficando machucadas⁶ e, pode ser observada abaixo, a medida em que as unhas estão afetadas pelas mordidas e as patas fica avermelhada por causa da lesão.



Figura 1: Vermelhidão na região da pata causada pelos comportamentos de automutilação.

Para o tratamento da ansiedade em caninos são feitos vários métodos, levando em consideração a realidade do animal e do proprietário, bem como ser entendidas as reações por trás do comportamento que é apresentado.

A análise do comportamento do cão e a conversa com o tutor é de extrema importância para fazer a conclusão da síndrome e destinar o melhor tratamento¹⁰.

O enriquecimento ambiental é proposto para que o animal se distraia e fique mais calmo e distraído enquanto o tutor não pode dar-lhe a atenção desejada. Além disso, é indicado o adestramento do cão para que ele aprenda a como deve se comportar e, o dono

como lidar com os problemas que seus pets apresentam¹¹.

Também, é aconselhado que o tutor disponibilize brinquedos atrativos para o animal, para que ele se distraia, brinque e gaste a energia a qual ficaria ansioso e entenda isso de forma positiva¹².

A terapia medicamentosa ainda é uma outra opção em casos leves ou graves¹³ e deve ser prescrita por veterinário para a dosagem correta e controle do animal.

A próxima imagem retrata a evolução da pata, após caminhadas e maior contato através de brincadeiras, assim é percebido um sinal e melhora ao embranquecer aos poucos.

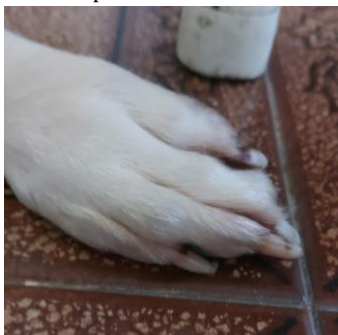


Figura 2:Embranquecimento da pata após tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é fato que os cães, atualmente, sofrem muito com a rotina urbana que os distancia da realidade natural deles, por isso faz-se imprescindível que o proprietário analise suas condições e forneça ao animal suporte contra a ansiedade. O aumento no nível de problemas psicossociais e comportamentais nos cães pode ser corrigido entendendo suas necessidades e comportamentos, para que possam viver confortavelmente junto a seus donos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ALBUQUERQUE, N. S; SAVALLI, C. A origem dos cães e de suas habilidades sociocognitivas: teorias e controvérsias.

²LANTZMAN, M. Domesticação canina. In: FARACO, Ceres B.; SOARES, Guilherme M. (Orgs.). Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: MedVet, 2013 cap. 2, p. 13-20

³Savalli et al. Dogs recognize dog and human emotions. *Biology Letters*, 12(1), 20150883, 2016

⁴UDELL, M. A. R.; WYNNE, C. D. L. A review of domestic dogs' (Canis familiaris) humanlike behaviors: Or why behavior analysts should stop worrying and love their dogs. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, Salt Lake City v. 89, n. 2, p. 247-261, mar. 2008.

⁵DIAS, M. B. M. C. Ansiedade por separação em cães: revisão. P. 39-46, 2013

⁶SHERMAN, B. L. Separation Anxiety in dogs. *Compedium*, p. 27-32, 2008

⁷CANNAS et al. Puppy behavior When left home alone: chances during the first few months after adoption, 2010.

⁸LANDSBERG G. Medos e Fobias: Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2004

⁹GIULIA BAMPI. Síndrome de Ansiedade de separação em cães, p.205-242, 2014

¹⁰BAMPI, G. Síndrome de ansiedade de separação em cães. 2014.

¹¹LINHARES, V, L, V. et al. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. *Pubvet*. Ceará, v. 12, n.4, p. 1-9, abril, 2018.

¹²BEZERRA, L. E.; ZIMMERMANN, M.; Distúrbios comportamentais em cães: ansiedade por separação. *Revet*, Brasília, v 2, n 1, p. 1 – 14, dezembro. 2015

¹³DIAS, C, M, B, M. et al. Ansiedade de Separação em cães: revisão. v.7, n.3, p. 39-46, dezembro. 2013